Etnografias das Festas de Agosto: experimento de pesquisa coletiva em Montes Claros/MG

Giancarlo Marques Carraro Machado

Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social e do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGDS/Unimontes-MG).

Email: giancarlo.machado@unimontes.br

Enrico Spaggiari

Mestre e Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP).

Email: enricospaggiari@gmail.com

Resumo

O dossiê "Etnografias das Festas de Agosto: experimento de pesquisa coletiva em Montes Claros/MG" apresenta os resultados de uma etnografia coletiva conduzida pelo Citadino – Núcleo Interdisciplinar de Temáticas Urbanas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) durante as Festas de Agosto e o Festival Folclórico do município norte-mineiro. O objetivo foi compreender como a citadinidade se expressa em contextos de celebração, nos quais tradições religiosas e culturais — cortejos, missas, apresentações artísticas e atividades gastronômicas — reconfiguram espaços e sociabilidades. Os relatos enfatizam a interação entre tradição e modernidade, mostrando que as Festas de Agosto não apenas preservam um patrimônio cultural, mas também produzem modos criativos de viver e disputar a cidade.

Palavras-chave: Etnografia; Cidade; Festas; Montes Claros.

CC BY

Ethnographies of the Festas de Agosto: A Collective Research Experiment in Montes Claros, Brazil

Abstract

The dossier "Ethnographies of the Festas de Agosto: A Collective Research Experiment in Montes Claros, Brazil" presents the results of a collective ethnography conducted by Citadino – the Interdisciplinary Center for Urban Themes at the State University of Montes Claros (Unimontes) during the Festas de Agosto and the Folkloric Festival in this northern Minas Gerais municipality. The aim was to understand how citadinidade—urban ways of living—manifests itself in celebratory contexts in which religious and cultural traditions—processions, masses, artistic performances, and gastronomic activities—reconfigure spaces and sociabilities. The reports highlight the interaction between tradition and modernity, showing that the Festas de Agosto not only preserve cultural heritage but also generate creative ways of inhabiting and contesting the city.

Keywords: Ethnography; City; Festivities; Montes Claros.

Este dossiê, "Etnografias das Festas de Agosto: experimento de pesquisa coletiva em Montes Claros/MG", composto de oito textos baseados em múltiplos relatos de campo, é resultado de um exercício de etnografia coletiva realizado, entre 2023 e 2024, pelo Citadino – Núcleo Interdisciplinar de Temáticas Urbanas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) durante dois eventos culturais e religiosos que compõem o calendário anual de festividades do município de Montes Claros/MG: as Festas de Agosto e o Festival Folclórico.

Montes Claros, município situado no Norte de Minas Gerais, constitui um importante polo urbano-regional com expressiva relevância econômica, política e cultural. Seu processo de urbanização ao longo do século XX provocou profundas mudanças territoriais e demográficas, principalmente a partir da segunda metade do século XX, com a interiorização de políticas de desenvolvimento implementadas durante o regime militar e nos anos posteriores à redemocratização (França, 2007). Incentivos à agroindústria, ao setor de serviços e à infraestrutura viária contribuíram para a consolidação da cidade como centro de atração de fluxos migratórios internos — oriundos principalmente da zona rural, de municípios vizinhos e de comunidades tradicionais. Esse processo resultou na intensificação do êxodo rural e na formação de extensas periferias urbanas, caracterizadas pela autoconstrução, carência de infraestrutura básica e segregação socioespacial.

O processo de urbanização montes-clarense também reflete padrões nacionalmente observáveis, como a fragmentação urbana, o espraiamento horizontal e a concentração de serviços e equipamentos públicos nas áreas centrais e de classe média (Pereira, 2007). Nas últimas décadas, Montes Claros tornou-se um importante polo regional, onde o crescimento urbano convive com desigualdades históricas, expressas tanto na estrutura física da cidade quanto nas relações sociais que a compõem. Nesse contexto de contrastes sociais, diversidade cultural e transformações urbanas aceleradas, a cidade torna-se um espaço de disputas materiais e simbólicas (Gomes, 2007).

Portanto, faz-se necessária uma abordagem atenta à complexidade das dinâmicas urbanas, relações de poder e formas de resistência que a configuram. As formas de apropriação do território por sujeitos historicamente marginalizados — como trabalhadores informais, juventudes periféricas, mulheres negras, indígenas e comunidades quilombolas urbanizadas — evidenciam a produção de territorialidades alternativas e modos próprios de viver a cidade. Por isso, propõe-se deslocar o ponto de vista da cidade para os citadinos, como aponta Michel Agier (2011), ou seja, evitar definições apriorísticas e normativas de cidade para, em uma perspectiva relacional e processual, acompanhar práticas, trajetórias e situações que a desvelam.

É nesse contexto que o núcleo Citadino, criado em 2020 e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS/Unimontes), tem realizado pesquisas, reflexões e discussões sobre a pluralidade de sentidos do urbano, principalmente no município de Montes Claros, mas também outras cidades do Norte de Minas Gerais. A partir de um quadro teórico e metodológico interdisciplinar, que articula docentes, discente, pesquisadoras e pesquisadores comprometidos com temáticas urbanas em suas respectivas áreas (Antropologia, Direito, Educação Física, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, dentre outras), o núcleo reúne pesquisas e projetos[1] que tematizam práticas,

[1] Este dossiê apresenta reflexões e articula resultados de três projetos desenvolvidos pelo Núcleo Citadino com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG): "Maneiras de Fazer-cidade: sobre os desafios citadinos em Montes Claros/MG" (APQ-03040-22); "Laboratório Multiusuário Citadino: consolidação dos estudos urbanos no Norte de Minas" (APQ-03797-23); e "Encontros Citadinos: Integração de Pesquisa e Extensão para o Desenvolvimento Urbano" (APQ-05171-24). Agradecemos à FAPEMIG pelo apoio financeiro aos projetos.

agenciamentos, aparatos sociotécnicos, ações político-urbanísticas, formas de mobilidade e de sociabilidade que constituem as cidades norte-mineiras.

Um destes projetos, "Maneiras de fazer-cidade: sobre os desafios citadinos em Montes Claros-MG", coordenado pelo antropólogo Giancarlo Marques Carraro Machado (Unimontes), tem como proposta central analisar como a citadinidade, considerada como as maneiras de fazer o cotidiano urbano de forma um tanto criativas e astuciosas, transcorre em Montes Claros, cidade média norte-mineira cujos espaços públicos são marcados por disputas, exclusões e segregações.

Além desta perspectiva acadêmica, o projeto busca também envolver e articular diferentes agentes envolvidos, mas também impactados, com a produção do espaço urbano, como representantes do poder público local, de diferentes órgãos públicos, de organizações não-governamentais e do terceiro setor, de associações de bairro, de movimentos sociais e grupos urbanos. Busca-se elaborar, em conjunto com comunidades locais e regionais, diversas ações coletivas - ciclos de formação, debates, oficinas, intervenções em espaços públicos - que visam o acompanhamento das políticas urbanas e enfrentamento de desafios e problemáticas locais/regionais a partir de uma maior participação política.

Uma das ações promovidas pelo Citadino, nesse intuito de estabelecer de redes e relações transformadoras entre a universidade e grupos/agentes urbanos, foi a realização de um exercício etnográfico durante as Festas de Agosto de 2023, e complementado em 2024, que tinha como um de seus principais objetivos a elaboração de materiais educativos sobre a festividade e suas relações contemporâneas com a própria cidade.

Momento importante de valorização da complexa cultura popular norte-mineira, as Festas de Agosto de Montes Claros, realizadas há quase dois séculos, são celebrações religiosas conduzidas pelas três guardas da Congada: Catopês, Marujos e Caboclinhos.[2] Durante as festas[3], esses grupos tradicionais de devotos e dançantes, divididos em ternos, realizam homenagens, missas, cortejos[4] e levantamento de mastros[5] para celebrar os santos e padroeiros (Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e o Divino Espírito Santo).

Os ternos e cortejos tomam as ruas com suas cantigas, batuques e fitas coloridas e, assim, movimentam e transformam o cotidiano da cidade, principalmente da região central. A Praça Doutor Chaves, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e São José, a Praça Dr. João Alves (ao lado do Automóvel Clube de Montes Claros) e a Igreja do Rosário concentram a maioria dos rituais e

[2] A congada é uma manifestação cultural e religiosa de matriz afro-brasileira, que combina elementos do catolicismo popular com tradições africanas. As celebrações e festejos homenageiam santos e padroeiros de forte identificação com populações negras (Nossa Senhora do Rosário, São Benedito). Catopês, Marujos e Caboclinhos são grupos diferentes dentro da Congada, embora todos façam parte do Reinado do Rosário e compartilhem a devoção aos santos. Os Catopês são os guardiões do território sagrado e representam a matriz africana nos festejos à Nossa Senhora do Rosário; os Marujos (ou Marujadas) representam, na chave religiosa, a relação com o mar, as viagens e batalhas marítimas e os navegadores que protegem os santos; os Caboclinhos, guardiões da natureza e devotos do Divino Espírito Santo, representam tratam a população indígena brasileira. Divididos em "ternos", grupos com uma organização interna própria que se diferenciam em termos narrativos, estéticos, musicais e simbólicos, os Catopês, Marujos e Caboclinhos se expressam por meio de vestimentas, instrumentos, danças e estandartes. Para mais informações, conferir o glossário elaborado pelo antropólogo Fabiano José Alves de Souza (Unimontes) para a cartilha "Festas de Agosto: olhares etnográficos" (Núcleo Citadino, 2025).

[3] Vale destacar que, para além dos dias oficiais das Festas de Agosto, os festejos exigem um longo período de preparação, com ensaios, rituais internos, visitas a devotos e festeiros, organização de uniformes e de instrumentos etc.

[4] O cortejo é a caminhada ritual que os ternos, com suas bandeiras, danças e cantos, fazem pelas ruas da cidade, quando são realizadas as cerimônias aos santos (Núcleo Citadino, 2025).

[5] No levantamento do mastro, ritual de intensa efervescência coletiva, quando os devotos cantam, dançam e rezam diante do mastro, ocorre o levantamento das bandeiras dos santos festejados (Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e do Divino Espírito Santo) (Núcleo Citadino, 2025).

apresentações. Contudo, algumas atividades da festa são realizadas em outras regiões da cidade, com destaque para o bairro de Morrinhos, onde está localizada a sede da Associação dos Catopês, Marujos e Caboclinhos.

Ao longo de cinco dias, centenas de pessoas, entre participantes, moradores e visitantes, acompanham os festejos e manifestações religiosas, mas também as atividades do Festival Folclórico de Montes Claros, criado na década de 1980 e promovido pela Prefeitura Municipal. O festival apresenta um conjunto eclético de manifestações artísticas, musicais e gastronômicas (shows, exposições, oficinas, feiras etc.) em diversos espaços da cidade, com destaque para a Praça da Matriz e o Corredor Cultural Padre Dudu, mais conhecido apenas como "Corredor Cultural", área residencial, turística e de lazer situada no centro histórico da cidade[6], reconhecida por suas edificações antigas e tombadas.

Por conta do desafio de acompanhar um evento que, como visto acima, mobiliza diversas dinâmicas urbanas e transforma de forma significativa o cotidiano local, foi realizada uma Oficina de Etnografia. Ao longo de três encontros, pesquisadoras e pesquisadores da Unimontes, com diferentes formações disciplinares, receberam a formação teórico-metodológica amparada no fazer antropológico e, mais especificamente, para um experimento de pesquisa coletiva (Magnani et al., 2023; Spaggiari et al., 2025). Embora a maioria da equipe já conhecesse e tivesse vivenciado, em outros momentos, as dinâmicas da festividade, foi colocado o desafio de observar o evento a partir de um olhar específico, etnográfico e compartilhado, com base em percepções, experiências e corporalidades diversas e particulares.

Ao final da oficina, as e os participantes se organizaram em pequenos grupos, de três a quatro pessoas, para explorar, com base no cronograma oficial das Festas de Agosto, os vários espaços e tempos do evento e, assim, tentar contemplar a maioria das atividades programadas para a semana de festividades. Ao longo de quatro dias, em diferentes períodos (principalmente manhã e noite), alguns grupos foram direcionados para algumas regiões da cidade que concentravam os eventos e atividades. Além disso, foi possível, antes das incursões a campo, ter contato com parte de uma ampla bibliografia que tematizou, de diferentes perspectivas, tanto os rituais religiosos que envolvem as Festas de Agosto, quanto as formas de mercantilização dessas festas populares.

Contudo, para além da rica diversidade de manifestações associadas à dimensão devocional, o mote principal foi observar "de perto e de dentro" (Magnani, 2002) como as dinâmicas festivas, construídas na interface entre tradição e modernidade, ocupam e modelam espaços urbanos, seja nas áreas centrais ou bairros que as circundam, e assim aprofundar as reflexões sobre como o cotidiano da cidade é vivido e transformado nesses momentos de celebração, principalmente quando os ternos ocupam os espaços públicos de Montes Claros com seus símbolos, cores, ritmos e memórias.

Ruas, praças, escolas, residências e áreas comerciais de Montes Claros são deslocadas, em meio aos cortejos, de suas rotinas diárias e se integram, de diferentes formas, à programação festiva, ajudando a compor uma paisagem citadina redesenhada por fitas, bandeiras, trajes, cantos e batuques. Nesse sentido, os relatos que compõem o dossiê abordam diferentes elementos (corpos, tempos, territorialidades, patrimônio, redes sociais, dissidências) que permeiam as várias atividades das Festas de Agosto, o que permite explorar dinâmicas urbanas contemporâneas e certas esferas relacionadas (econômicas, políticas, culturais).

[6] A convivência entre moradores, estabelecimentos comerciais, equipamentos públicos, eventos artísticos (festivais, feiras, shows) e espaços culturais (como o Museu Regional do Norte de Minas) gera, muitas vezes, tensões no que se refere aos usos cotidianos do território.

Citadinas e citadinos, boas festas e boa leitura!

Referências

AGIER, M. **Antropologia da cidade**: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

FRANÇA, I. S. **A cidade média e suas centralidades:** o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. 283 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

GOMES, F. S. **Discursos contemporâneos sobre Montes Claros:** (re)estruturação urbana e novas articulações urbano-regionais. 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 49, 2002, p. 11-29, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/?lang=pt. Acesso em: 15 Jun 2025. https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000200002.

MAGNANI, J. G. C.; SPAGGIARI, E.; NOGUEIRA, M. H. V. G.; CHIQUETTO, R. V.; TAMBUCCI, Y. B.. **Etnografias urbanas**: quando o campo é a cidade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

NÚCLEO CITADINO. **Festas de Agosto:** olhares etnográficos. Cartilha (material didático), Montes Claros, 2025.

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região:** o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. 351 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SPAGGIARI, E.; NOGUEIRA, M. H. V. G.; CHIQUETTO, R. V.; TAMBUCCI, Y. B. Experimentos de etnografia coletiva: perspectivas para uma antropologia extramuros. **Revista Iluminuras**, Porto Alegre, v. 26, n. 71, p. 47-75, 2025. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/146679. Acesso em: 15 Set 2025. https://doi.org/10.22456/1984-1191.146679.